



COMISSÃO DE SAÚDE

REQUERIMENTO Nº 1/2026

(Da Sra. Sílvia Cristina e do Sr. Geraldo Resende)

Requer a realização de Seminário, com o tema “Pacientes com câncer: Como tratar com humanidade?” no âmbito desta Comissão de Saúde e da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 24 combinados com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados a realização do Seminário “Pacientes com câncer: Como tratar com humanidade?” a ser realizado no âmbito desta Comissão de Saúde em conjunto com a Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência com a participação dos seguintes convidados:

1. Gabriel Marmentini - CEO – Associação Brasileira de Câncer de Cabeça e Pescoço - ACGB Brasil;
2. Melissa Medeiros - Presidente da Associação Brasileira de Câncer de Cabeça e Pescoço - ACGB Brasil;
3. Kátia Marquetti - Médica Oncologista;
4. Rogério Deditis - Médico Cirurgião Especialista em Cabeça e Pescoço;
5. Representante de Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica;
6. Representante Sociedade Brasileira de Cirurgia Robótica;
7. Representante da Associação Brasileira da Indústria de Tecnologia para Saúde - ABIMED;
8. Representante do Ministério da Saúde





JUSTIFICATIVA

A proposta de realização do seminário “Pacientes com câncer: como tratar com humanidade?” justifica-se pela urgente necessidade de promover um espaço de reflexão, diálogo e proposição de estratégias integradas que articulem o cuidado clínico, a reabilitação funcional e a dimensão humana do tratamento oncológico — com foco específico nos pacientes acometidos por câncer de cabeça e pescoço.

O câncer de cabeça e pescoço constitui um grupo heterogêneo de tumores malignos que acometem estruturas vitais da cavidade oral, faringe, laringe, glândulas salivares, tireoide e pele da face e do pescoço, e representa um desafio multidimensional para a saúde pública brasileira.

Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), são esperados 42.150 novos casos no Brasil, somando quase 120 mil novos diagnósticos no triênio 2026-2028, quando consideradas todas as localizações da região da cabeça e pescoço.

Além dos números, destaca-se que grande parte desses tumores é diagnosticada em estádios avançados, o que agravam prognósticos e amplia a complexidade terapêutica.

Estudos oficiais e análises epidemiológicas indicam que até 80% dos casos chegam em fases mais avançadas, resultando em tratamentos mais invasivos, maiores sequelas funcionais e diminuição das chances de cura.

O tratamento do câncer de cabeça e pescoço ultrapassa a remoção tumoral e a busca pela sobrevida: envolve aspectos biopsicossociais profundos, tais como a fala, a deglutição, a imagem corporal e a reinserção social e profissional dos pacientes.

Em muitos casos, procedimentos terapêuticos — cirúrgicos, radioterápicos ou quimioterápicos — impactam diretamente funções essenciais, exigindo que o cuidado transcenda a tecnicidade técnica para incluir atenção centrada no paciente, acolhimento familiar e suporte multidisciplinar contínuo.





É neste contexto que a humanização se torna imperativa, exigindo:

- integração entre profissionais de saúde (fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais);
- protocolos que valorizem a comunicação clara com o paciente e seus familiares;
- práticas que preservem dignidade e autonomia ao longo de todo o percurso de tratamento.

Muito além da fase aguda do tratamento, a reabilitação do paciente oncológico de cabeça e pescoço é fundamental para a recuperação funcional e qualidade de vida. De acordo com associações médicas especializadas como a ACBG Brasil (Associação Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço), as sequelas relacionadas à deglutição, à comunicação e à função respiratória exigem ações reabilitadoras contínuas e especializadas.

Nesse sentido, a assistência ao paciente oncológico deve ser ampliada para incluir a fonoaudiologia especializada em reabilitação da fala e deglutição, fisioterapia voltada à função respiratória e motora, apoio nutricional especializado e suporte psicossocial contínuo.

Tais intervenções são decisivas para reduzir internamentos prolongados, reduzir complicações secundárias e promover a reinserção social e produtiva dos pacientes, gerando impactos positivos tanto para o indivíduo quanto para o sistema de saúde.

A adoção de tecnologias avançadas, como a cirurgia robótica assistida, representa um marco na melhoria dos desfechos cirúrgicos dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço no âmbito do SUS.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) registrou a realização de mais de 500 procedimentos com uso de robô cirúrgico, incluindo dezenas de casos na especialidade de cabeça e pescoço, com ganhos importantes em termos de segurança, tempo cirúrgico e recuperação acelerada do paciente.





Os principais benefícios observados incluem:

- Novas tecnologias menos invasivas;
- Redução do tempo de cirurgia;
- redução da permanência hospitalar;
- Medicina de precisão com testes genéticos que facilitam a definição do tratamento e o melhor desfecho para o paciente;
- menor necessidade de traqueostomia prolongada;
- potencial aceleração da reabilitação funcional e reintegração social.

Estes avanços tecnológicos não apenas ampliam a capacidade terapêutica do SUS, como também estão diretamente alinhados com a promoção de um atendimento mais humano, seguro e eficaz.

Diante do exposto, a realização do seminário “Pacientes com câncer: como tratar com humanidade?” é uma ação estratégica de grande relevância para sensibilizar e capacitar decisores, profissionais de saúde e sociedade civil sobre a abordagem integral do câncer de cabeça e pescoço, fomentar políticas públicas e protocolos clínicos que promovam a humanização do cuidado e a reabilitação eficaz, debater a ampliação de tecnologias inovadoras, como a cirurgia robótica, no contexto público de saúde.

A mobilização desse debate contribui diretamente para a melhoria das práticas assistenciais e para a promoção de um cuidado que respeite a dignidade, as necessidades e os direitos dos pacientes oncológicos brasileiros.

Contamos com o apoio dos nobres pares para sua aprovação, valorizando e fortalecendo este relevante debate em prol da sociedade.

Sala da Comissão, Fevereiro de 2026.

Deputada **SILVIA CRISTINA**
PP/RO

Deputado **GERALDO RESENDE**
PSDB/MS





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Infoleg - Autenticador

Requerimento

Deputado(s)

- 1 Dep. Silvia Cristina (PP/RO)
- 2 Dep. Geraldo Resende (PSDB/MS)

Apresentação: 05/02/2026 10:00:28.433 - CSAUD

REQ n.2/2026



Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD266413172200>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Silvia Cristina e outros